

LUAN VINICIUS BERNARDELLI
(ORGANIZADOR)

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

3



LUAN VINICIUS BERNARDELLI
(ORGANIZADOR)

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Economia: mercado e relações de trabalho 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luan Vinicius Bernadelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: mercado e relações de trabalho 3 / Organizador
Luan Vinicius Bernadelli. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0497-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.972220509>

1. Economia. I. Bernadelli, Luan Vinicius (Organizador).

II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A terceira coleção do livro “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho 3” é composta de diversos capítulos, tendo como objetivo principal ajudar na construção do debate científico. A primeira edição da coleção apresenta diversos artigos interessantes para o debate do mercado de trabalho, o segundo volume também aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e ensaios empíricos que transitam nos vários caminhos das organizações e da economia. A terceira edição da coleção aborda questões multidisciplinares nas áreas de mercado e relações de trabalho.

O objetivo principal da obra é apresentar de forma categorizada estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, a linha geral foi o estudo de aspectos empresariais ligados ao debate do mercado de trabalho.

Nesta obra são debatidos vários temas importantes com o intento de fundamentar o conhecimento científico, contribuindo a todos os leitores que de alguma forma se interessam pelo estudo do mercado de trabalho. São trabalhos que se empenham em mostrar o papel da escolarização no desenvolvimento econômico. Das condições socioambientais de catadores de resíduos, da mão de obra feminina no mercado financeiro, entre outros trabalhos.

A organização desta obra não está fundamentada sob uma única temática, considerando a diversidade de tópicos e métodos que são apresentados. Nesta obra, o leitor terá a oportunidade de contemplar 6 capítulos que debatem o mercado e as relações de trabalho.

A existência do terceiro volume de uma obra que debata o comportamento do mercado de trabalho e o perfil empresarial das organizações é essencial no atual contexto econômico e financeiro, onde há uma intensa modificação no perfil tanto das empresas, quanto dos profissionais. Tratam-se de temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim, a obra “Organização Economia: Mercado e relações de trabalho 3” é composta de trabalhos fundamentados nos resultados práticos obtidos pelos diversos estudantes, professores e demais profissionais que desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática.

Considerando a importância da divulgação científica, a editora Atena, em mais uma obra, auxilia na construção do conhecimento, auxiliando toda a comunidade científica na divulgação de seus resultados.

Luan Vinicius Bernardelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ECONOMIA DA EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ESCOLARIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205091>

CAPÍTULO 2..... 13

O IMPACTO DA ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DO RELATO FINANCEIRO: O CASO DE MOÇAMBIQUE

Maira José Antônio Francisco
Cristina Belmira Gaio Martins da Silva
Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205092>

CAPÍTULO 3..... 31

PERCEÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DOS CATADORES DE RESÍDUOS DOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E DUQUE DE CAXIAS

Isabela Yasmin das Chagas Rodrigues
Christiane Florinda de Cima Aires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205093>

CAPÍTULO 4..... 42

RESENHA - FARIAS, FLÁVIO BEZERRA DE. O ESTADO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO: PARA A CRÍTICA DAS VISÕES REGULACIONISTAS. 2. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001

Bruna Feitosa Serra de Araújo
Catia da Silva Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205094>

CAPÍTULO 5..... 50

MULHERES E O MERCADO FINANCEIRO: COMPREENDENDO A MÃO DE OBRA FEMININA E O MERCADO DE TRABALHO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS

Karina Silva Guimarães
Aline de Queiroz Assis Andreotti Pancera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205095>

CAPÍTULO 6..... 63

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS ATRIBUIDAS AOS CONTADORES PÚBLICOS SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE GARIBALDI/RS

Daniela Pegoraro

Elisane da Cas
Taísa Maria Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9722205096>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	76
ÍNDICE REMISSIVO.....	77

CAPÍTULO 3

PERCEPÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DOS CATADORES DE RESÍDUOS DOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO E DUQUE DE CAXIAS

Data de aceite: 01/09/2022

Isabela Yasmin das Chagas Rodrigues

Mestranda em Engenharia Ambiental-
Universidade Estadual do Rio de Janeiro-
UERJ Maracanã
Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-3003-5920>

Christiane Florinda de Cima Aires

Mestre em Engenharia Ambiental -
Universidade Estadual do Rio de Janeiro –
UERJ Maracanã
Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0001-8105-0939>

RESUMO: Em várias regiões do mundo, assim como no Brasil, um alto percentual da população sobrevive da catação de resíduos sólidos descartados em lixões. Parte desses trabalhadores está organizada em cooperativas adotando práticas autogestionárias, integrando o movimento de Economia Solidária que vem ganhando força desde 1990. Com o objetivo de enfatizar a importância do serviço realizado por essa classe de trabalhadores, bem como expor a situação de vulnerabilidade econômica, social e ambiental a que estão expostos o presente artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a vida, o trabalho e as condições de saúde dos catadores de resíduos em cooperativas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias, Brasil. O estudo é estruturado a partir de um processo quantitativo de coleta de dados advinda de um estudo bibliográfico do

público alvo e da aplicação de um questionário constituído por blocos de perguntas fechadas abordando questões socioeconômicas e ambientais. As amostras somaram um total de 107 questionários, coletadas nos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Todas as respostas foram computadas e analisadas de forma anônima e independente. Os resultados obtidos indicam que 67,3% dos entrevistados ganham de R\$ 937,00 à R\$ 1.200,00; 53,3% dos cooperativados apresentam o ensino fundamental incompleto; 85% afirmaram não ter se ausentado do trabalho nenhuma ou uma vez nos últimos seis meses por motivos de doença e 45% consideram as atividades que exercem pouco arriscadas. De acordo com uma análise das respostas obtidas, os catadores identificaram o lixo como fonte de sobrevivência e definiram a saúde simplesmente como a capacidade de trabalhar. Assim, tendiam a negligenciar a relação entre trabalho e saúde. No entanto, os riscos e morbidade relatados evidenciaram a natureza perigosa dessa atividade, agravada pelas condições de vida e moradia. Nesse panorama, fica evidente a necessidade de investimentos em políticas públicas, bem como, de fiscalização eficiente do cumprimento das já existentes, a fim de obter condições dignas de trabalho aos catadores e conscientizar a população do real valor do serviço realizado por esses profissionais. Recomendam-se aos gestores municipais, a realização de atividades de conscientização para os riscos laborais, a necessidade da utilização dos equipamentos de proteção e ainda, aulas de educação ambiental para que os catadores de material reciclável possam se enxergar como

agentes de proteção do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores de materiais recicláveis; Resíduos sólidos; Saúde ocupacional e Percepção de riscos.

PERCEPTION ABOUT THE SOCIO-ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS IN THE MUNICIPALITIES OF RIO DE JANEIRO AND DUQUE DE CAXIAS

ABSTRACT: In several regions of the world, as well as in Brazil, a high percentage of the population survives from the collection of solid waste disposed in dumps. A part of this workers is organized in cooperatives adopting self-management practices, being part of the Solidarity Economy movement that has been gaining momentum since 1990. In order to emphasize the importance of the service performed by this class of workers, as well as expose the situation of economic, social and environmental vulnerability to which this article is exposed presents the results of a study on life, work and conditions of health of waste pickers in cooperatives of the municipalities of Rio de Janeiro and Duque de Caxias, Brazil. The study is structured from a quantitative process of data collection resulting from a bibliographic study of the target audience and the application of a questionnaire consisting of closed question blocks addressing socioeconomic and environmental issues. The samples totaled 107 questionnaires collected in Rio de Janeiro and Duque de Caxias. All responses were computed and analyzed anonymously and independently. The results obtained indicate that 67.3% of respondents earn from \$ 937.00 to \$ 1,200.00; 53.3% of cooperatives have incomplete elementary school; Eighty-five percent said they had not been absent from work once or once in the last six months for reasons of illness, and 45% consider their activities to be of little risk. According to an analysis of the responses obtained, waste pickers identified waste as a source of survival and defined health simply as the ability to work. Thus, they tended to neglect the relationship between work and health. However, the reported risks and morbidity highlighted the dangerous nature of this activity, aggravated by living and housing conditions. In this scenario, it is evident the need for investments in public policies, as well as efficient monitoring of compliance with existing ones, in order to obtain decent working conditions for waste pickers and make the population aware of the real value of the service performed by this class, recommends There are activities to raise awareness about occupational hazards, the need to use protective equipment and also environmental education classes so that they can see themselves as true environmental protection agents.

KEYWORDS: Waste pickers; Solid waste; Occupational Health and Risk Perception.

INTRODUÇÃO

A Lei Federal 12.305/2010, que implementou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foi de suma importância para o reconhecimento dos catadores que atuam, na coleta seletiva, triagem, classificação e processamento dos resíduos reaproveitáveis. Esta lei busca garantir o reconhecimento do resíduo reciclável como gerador de trabalho, renda e promotor da cidadania.

Os catadores se integram a cadeia de reciclagem como uma alternativa que desvia

dos aterros sanitários os resíduos sólidos reaproveitáveis. Ressalta-se que até 2010 grande parte dos catadores atuava em lixões e aterros controlados. Com a proibição do exercício de atividades nesses locais dada pela PNRS, surgiu a necessidade de integrá-los a cadeia de reciclagem promovendo sua inclusão social. De acordo com a PNRS, a inserção dos catadores na cadeia de reciclagem deve ocorrer prioritariamente através de cooperativas.

Pouco se discute sobre as condições de trabalho, sobretudo do ponto de vista da saúde desses profissionais, assim como as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por eles. Por isso, faz-se necessário a abordagem do assunto, de modo a afirmar a importância perante a sociedade da função exercida por esses trabalhadores, mas também das condições precárias de trabalho que lhes são oferecidas, demonstrando a relação direta dessa atividade com a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente.

Historicamente marginalizados pela sociedade, esses trabalhadores demonstram admirável perseverança em vários aspectos sociais. Cotidianamente, encaram uma série de desafios como, por exemplo, manter o sustento da própria família através de uma profissão desvalorizada tanto financeiramente, quanto moralmente. Acostumados a praticar a catação de forma isolada, a associação em cooperativa e a prática da autogestão são grandes desafios.

Essa classe de trabalhadores conta com o apoio das universidades através de políticas extensionistas, um exemplo são as atividades exercidas pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Atualmente presentes nas cinco regiões do Brasil, desde 1995, ano da fundação da primeira ITCP, esse braço da extensão universitária vem apoiando e capacitando cooperativas populares entre elas as de catadores.

METODOLOGIA

Para este trabalho, adotou-se uma metodologia de pesquisa descritiva e quantitativa de coleta de dados advinda de um prévio estudo bibliográfico do público alvo, onde se elaborou um estudo de caso instrumental. Buscando melhor compreensão da realidade dos processos produtivos realizados pelos profissionais de catação e de suas condições sociais, realizaram-se diversas visitas às cooperativas. A elaboração do questionário visou aprimorar percepções já conhecidas por outros estudos, porém enfatizando questões mais específicas sobre as condições socioambientais dos profissionais catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. Para delimitar o universo deste estudo procedeu-se com uma pesquisa de dados com o intuito de mapear as cooperativas de catadores em atividade no estado do Rio de Janeiro. Optou-se por complementar esta primeira triagem através de trabalho de campo dada a escassez e falta de precisão das informações coletadas. O questionário elaborado foi aplicado aos gestores e cooperativados, e aborda em divididos blocos de perguntas fechadas, os seguintes temas:

Dados gerais	Dados socioeconômicos	Saúde e trabalho
Gênero	Renda	Falta por motivos de doenças
Faixa etária	Escolaridade	Motivação profissional
Estado civil	Assistência governamental	Percepção de riscos

Tabela 1: Assuntos abordados no questionário

Fonte: Os autores

Ao todo foram realizadas entrevistas em oito cooperativas, abrangendo um total de 107 questionários, coletados em 8 cooperativas distribuídas nos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias, durante o período de setembro a novembro de 2018. Todas as respostas foram computadas e analisadas de forma anônima e independente.

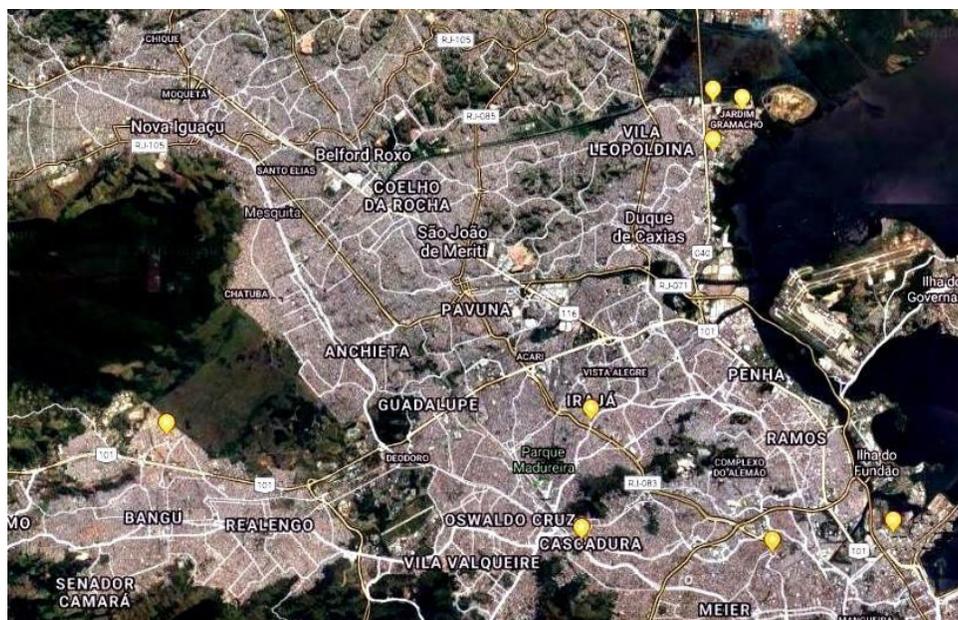


Imagem 1: Mapeamento das cooperativas visitadas

Fonte: Google Maps

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dados gerais

O primeiro tema do questionário, abordado no bloco de dados gerais, pautou a questão do gênero dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. O resultado mostrou que 67% das cooperativas são compostas por mulheres. Costa e Pato (2016) esclarecem que a informalidade tem abrangido de maneira particular as mulheres, estando

esse fenômeno relacionado a implicações de gênero, que conduzem o trabalho feminino a empregos, muitas vezes precário e sub-remunerado. Isto, provavelmente, se deve ao fato de que elas constituem uma parcela majoritária da população pobre em situação de vulnerabilidade nas periferias dos centros urbanos, conformando o grupo populacional com mais dificuldade de encontrar colocação no mercado de trabalho seja devido à baixa qualificação, seja em função das responsabilidades no espaço doméstico, sobretudo as relacionadas ao cuidado dos filhos e de parentes idosos ou doentes. Apesar disso, essas atividades informais se tornaram um meio pelo qual as trabalhadoras de baixa escolaridade e excluídas do mercado encontraram para incrementar a renda familiar e adquirirem autonomia. Com isso, evidencia-se que embora a existência das condições adversas, a atividade laboral em si pode representar uma via de realização pessoal e material.

Em 2007, o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), mapeou 59% de mulheres no segmento da reciclagem. Já o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, no ano seguinte, estimou que o quadro fosse composto em 75% por elas (MNCR, 2009). Em seguida, foram questionados quanto à faixa etária dos trabalhadores, distinguindo-os pelo gênero, onde se observou que 22% das mulheres possuem entre 40 e 44 anos de idade. Já para os homens, as faixas de 25 a 29 anos, e de 30 a 34 anos, se igualaram em 23%. Vale ressaltar que a difícil empregabilidade formal para mulheres na faixa dos 40 anos, pode estar relacionada aos resultados obtidos. A figura 1 apresenta a porcentagem de trabalhadores entrevistados por gênero.

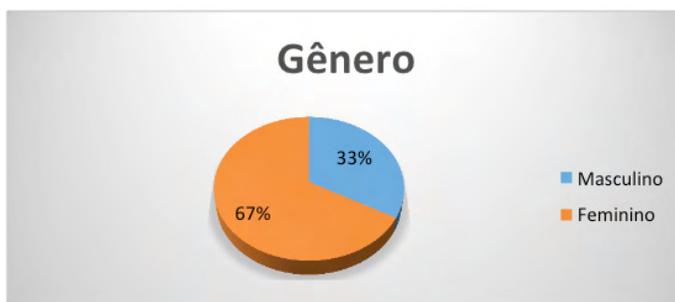


Figura 1: Gráfico de gênero dos trabalhadores entrevistados

Fonte: Os autores

Em relação ao estado civil, observa-se que a maioria dos trabalhadores entrevistados é solteiro, sendo esse índice 63% nas mulheres e 43% nos homens. Percebe-se com isso um indício de que muitas dessas mulheres sejam os arrimos da casa. A participação da mulher no sustento da família é uma realidade que vem crescendo no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, cerca de 40% das mulheres contribuem para a renda das famílias no País. O instituto mostrou também que 38,7%

dos 57,3 milhões de domicílios registrados eram comandados por mulheres. Quando se comparam este dado com os mesmos dados de 2000 nota-se um aumento percentual de 13,8% uma vez que em 2000, o registro de mulheres como principais provedoras era de apenas 24,9% (IBGE, 2008). No gráfico 2 estão representados o estado civil por gênero dos trabalhadores entrevistados.

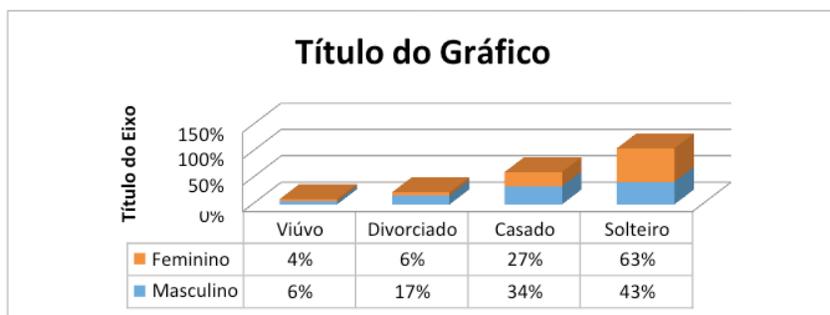


Figura 2: Gráfico de estado civil dos trabalhadores entrevistados

Fonte: Os autores

- Dados socioeconômicos

Em relação à renda dos catadores nas cooperativas, pode-se analisar pelas respostas obtidas que 67,3% ganham de R\$ 937,00 à R\$ 1.200,00. Os ganhos obtidos, segundo eles, sofrem uma grande oscilação já que dependem da quantidade e qualidade do material que recebem nas cooperativas. Nessas condições, muitos catadores afirmaram receber de R\$ 200,00 a R\$ 300,00 por semana. Observou-se também que os homens conseguem obter maiores rendimentos. É um consenso entre os estudiosos de que o papel dos catadores de material reciclável é fundamental para a garantia de que a reciclagem se faça a contento, em termos ambientais e econômicos, contudo o poder público parece pouco consciente dessa realidade. A PNRS estabelece que a integração dos catadores nos sistemas de coleta seja uma diretriz nacional. Prevendo ainda sanções financeiras na forma de repasse de verbas federais aos municípios que descumpram essa determinação.

Sendo assim, para que as cooperativas de reciclagem possam, efetivamente, representar uma melhoria nas condições de vida de seus trabalhadores é necessário que as políticas públicas de manejo do lixo garantam que a coleta seja feita por eles, eliminando a ação das grandes companhias, cujos interesses em lucrar com o lixo dificultam o trabalho de reciclagem. Desde 2007 a categoria dos catadores conquistou a Lei federal 11.445 – 01/2007 (Lei de Saneamento Básico), que altera a Lei de Licitação 8666, onde foi estabelecida a permissão para que as prefeituras pudessem contratar, com dispensa de licitação, as associações e cooperativas populares de catadores (que sejam formadas

por pessoas físicas de baixa renda) para atuarem na coleta seletiva da cidade. Também em 2007, foi instituído o programa Pró-Catador e iniciou-se o Projeto Cataforte, que visa fortalecer estruturalmente as redes de cooperativas e associações para que se tornem aptas a prestar serviços de coleta seletiva para prefeituras, participar no mercado de logística reversa, além promover a comercialização e o beneficiamento de produtos recicláveis. De acordo com With (2010), a tendência à privatização somada à quase inexistência de uma tradição na realização da coleta seletiva contribui para explicar a lógica mercantil que se sobrepõe ao interesse público na gestão dos resíduos sólidos urbanos, imperativo do lucro dificulta a construção de uma gestão que leve em conta o interesse social e o custo que seria evitado com uma adequada coleta, gestão e destinação final adequada dos resíduos.

Analisando a escolaridade dos catadores, a pesquisa mostrou que 53,3% dos cooperativados possuem o ensino fundamental incompleto. Alguns catadores informaram que nunca estudaram, enquanto outros abandonaram muito cedo a escola, em sua maioria não tendo sido bem sucedidos na tentativa de retomada de seus estudos já na fase adulta por conta de dificuldades, tais como, o preconceito social e a dificuldade financeira.

A exclusão social está vinculada com o fator renda e justiça social, sendo ela marcada pelas diferenças das relações societárias fundadas na desigualdade, riqueza concentrada e poder (BOURALHI *et al*, 2011). Os catadores foram questionados se recebiam alguma assistência do governo. Nessa questão, 54,7% afirmaram receber benefício. O Bolsa Família foi o programa assistencial mais comentado. O programa Bolsa Família foi instituído pelo Governo Federal, através da Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, sendo regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. A seleção das famílias beneficiadas pelo programa é feita pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2004). Recebe a assistência as famílias extremamente pobres, sendo aquelas que têm renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa. Além de terem direito também as famílias pobres, cuja renda mensal está entre 89,01 e R\$ 178,00, desde que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos. Para usufruir do Bolsa Família, as crianças e adolescentes inclusas no programa com idades entre 6 e 15 anos devem ter, no mínimo, 85% de presença nas aulas. Para jovens de 16 a 17 anos, a frequência mínima exigida é de 75% (BRASIL, 2018).

- Saúde e trabalho

Quando questionados sobre a necessidade de afastamento do trabalho por motivos de doença, 85% afirmaram não ter se ausentado nenhuma ou uma vez nos últimos seis meses. Entretanto, 67% afirmaram sofrer de algum tipo de doença. Os primeiros resultados relacionados à saúde apontam um descuido da parte dos catadores, visto que apesar de precisarem de tratamentos e cuidados médicos, preferem ignorar o que sentem a faltarem o trabalho, uma vez que recebem por produção e faltar comprometeria o orçamento do mês. Segundo Ribeiro (2005), o trabalho é encarado como obrigatório por ser uma alternativa

disponível de renda e complementação a ela, um meio de garantir o sustento, e da necessidade pela sobrevivência.

Os catadores entrevistados percebem o lixo como fonte de sobrevivência, a saúde como capacidade para o trabalho e, portanto, tendem a negar a relação direta entre o trabalho e problemas de saúde. Se a associação automática entre lixo e doença é pouco reconhecida por eles, não há como ignorar que inúmeros são os riscos reais no trabalho de catação, riscos esses que podem ser exemplificados através de acidentes de trabalho ocorridos, levando a lesões permanentes ou mesmo óbitos (JUNCÁ, 2000). A figura 3 traz o resultado referente a ausência por motivos de doença.

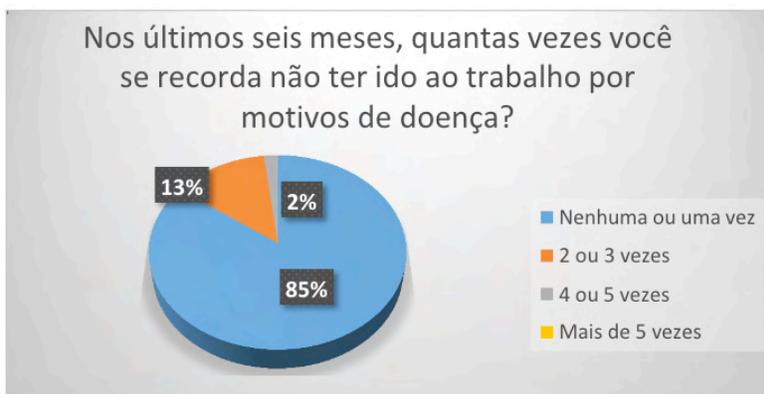


Figura 3: Gráfico de afastamento por doenças dos trabalhadores entrevistados

Fonte: Os autores.

Apesar de serem profissionais pouco valorizados, e da baixa remuneração que recebem, verificou-se um bom índice de motivação desses profissionais no desempenho de suas funções, onde 38,3% responderam estar satisfeitos, e 25,2 e 28% responderam possuir um índice de motivação alto e muito alto, respectivamente. Miura (2004) afirma que tornar-se catador é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. É uma atividade que faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio. Miura (2004) diz ainda que a falta de reconhecimento legal do catador como um profissional dificulta seu trabalho como agente de preservação ambiental e de promoção a saúde, pois diminui o acúmulo de detritos na natureza e gera reutilização dos materiais tornando-se novamente matéria prima para novas possibilidades de uso e por consequência, promove seu direito às condições dignas de trabalho e de vida.

De acordo com Medeiros e Macedo (2006, p. 63) "o trabalho, além de ser um meio de subsistência, também é um meio de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo." Pode-se inferir a partir disso o porquê dos elevados índices obtidos quanto à motivação no exercício de

suas atividades. Na figura 4 são apresentados os percentuais relacionados aos níveis de motivação.

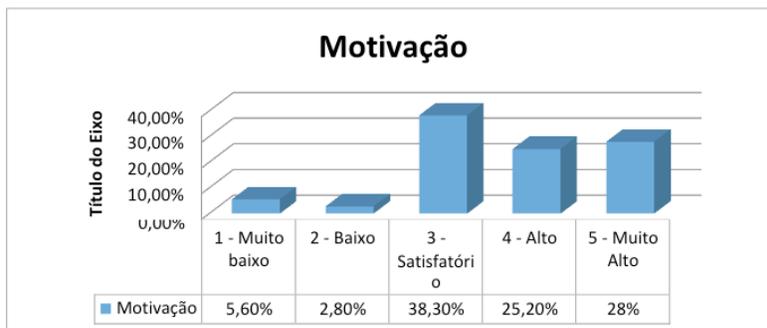


Figura 4: Gráfico de motivação dos trabalhadores entrevistados

Fonte: Os autores

Com relação às percepções de risco a qual os catadores consideram-se expostos na execução de seus ofícios, observou-se o percentual de 45% para os que consideram as atividades que exercem pouco arriscadas, desprezando em um total de 55% que esses riscos estejam relacionados a ocasionais problemas de saúde. A figura 5 retrata estes percentuais.

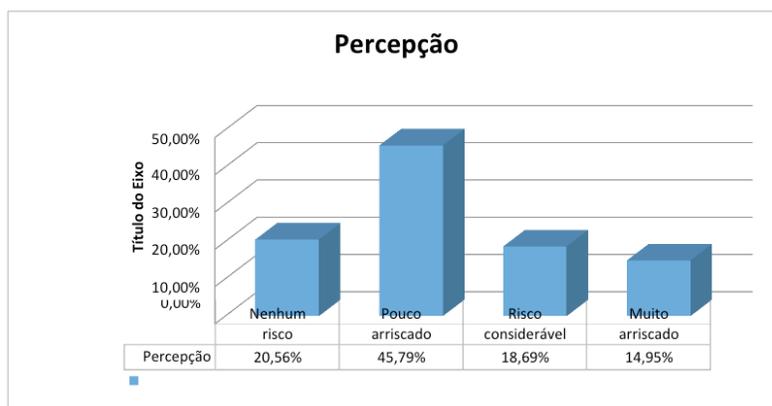


Figura 5: Gráfico de motivação dos trabalhadores entrevistados.

Fonte: Os autores

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados conduzem a percepção de uma realidade ainda muito frágil dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Fragilidade essa observada em

questões essenciais para sobrevivência humana como saúde, renda, moradia e educação.

Um agravante a situação dos catadores é a questão da periculosidade dos resíduos coletados, muitas vezes esses resíduos são desconhecidos ou ignorados pelos mesmos. É de suma importância a conscientização do real valor do catador de matérias recicláveis. Esses trabalhadores são verdadeiros agentes do meio ambiente, proporcionando através de seu trabalho uma vida mais equilibrada para toda sociedade. Quando nos aprofundamos nessa questão, é quase que inevitável não sentirmos uma sensação de angústia e impotência diante da constatação de que aqueles que contribuem para harmonia do nosso planeta lutam para conseguir sobreviver nele.

Neste trabalho procurou-se abordar os diversos aspectos da situação dos catadores de material reciclável tais como: inclusão social, preservação ambiental, saúde pública e falta de investimentos em políticas públicas. Uma das limitações do trabalho foi à escassez de informações atualizadas sobre cooperativas devidamente regulamentadas e ativas, e após serem localizadas constatou-se que todas se situavam em áreas consideradas de risco e de difícil acesso. Além disso, constatou-se após as verificações em campo, que muitos cooperativados e até mesmo os gestores não possuíam noção de seus direitos enquanto cooperativa e associação, fato este que se encontra diretamente relacionado à falta de instrução dos mesmos, dificultando assim que saibam o quê e a quem cobrar esses direitos.

Para estudos futuros recomendam-se fazer um levantamento em campo do quantitativo existente de Cooperativas e Associações autogestionárias de todo o estado do Rio de Janeiro, a fim de futuramente haver um melhor direcionamento de políticas públicas voltadas para essa classe, e ainda, depois de realizado um detalhado mapeamento, recomendam-se a intensificação de investimentos que beneficiem todos os integrantes, como cursos de capacitação a fim de que, possam se especializar e tornarem-se uma opção competitiva para o mercado econômico. Com isso, almejamos que a idéia de coleta seletiva se torne cada vez mais atraente e uma realidade no dia a dia de todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

BOURAHLI, A.; KONDO, E. K.; EDLER, H. C.; BATISTA, A. L. A reciclagem como fator de inclusão socioeconômica dos catadores de lixo no Distrito Federal do Brasil. Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe). Ed: UNICENTRO ISSN, 2177-4153 (Online), v.9, n. 2, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº 12.305/10. Brasília, DF, 2010.

COSTA, C. M.; PATO, C. A Constituição de catadores de material reciclável: a identidade estigmatizada pela exclusão e a construção da emancipação como forma de transcendência. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Orgs.). Catadores de Materiais Recicláveis: Um encontro nacional. Rio de Janeiro: IPEA, 2016, p. 101-121.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Destinação dos resíduos sólidos, 2008. Departamento de Populações e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico, 2010.

JUNCÁ, D. C. M. Vida de catador: Outras palavras sobre o lixo. Cadernos do CEAS, (193), pp.61-68, 2001.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de Material Reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. Universidade Católica de Goiás. Psicologia & Sociedade, p. 62-71, 2006.

MIURA, P. C. O. Tornar-se catador: uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MNCR, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. Mercado de trabalho, conjuntura e análise, IPEA, 41, Brasília, MTE, 2009, pp. 55-58.

RIBEIRO, M. R. O projeto de administração de resíduos de saúde de um hospital. Monografia (Curso de Pós Graduação Latu Senso em Administração Hospitalar). Universidade Gama Filho/RJ – Universidade Unimed-MG, Bom Despacho - MG, 2005.

Wirth, I. As relações de gênero em cooperativas populares do segmento da reciclagem: um caminho para a construção da autogestão. Campinas: Programa de Pós Graduação em Educação, Unicamp, 2010. Dissertação de Mestrado.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção das IFRS 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 28, 29

C

Capital humano 3, 66

Capitalista 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Catadores de materiais recicláveis 32, 34, 35, 39, 40, 41

Contabilidade 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74

Crítica 5, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67

D

Desenvolvimento econômico 1, 2, 3, 7, 10, 11

Desvalorização 50, 51, 56, 61

Discriminação 50, 58, 59

E

Economia da educação 1, 2, 3, 7, 11

Empresas 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 66

Escolaridade 6, 11, 34, 35, 37, 57, 59, 61

Estado 5, 6, 7, 8, 9, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

M

Mão de obra 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61

Moçambique 13, 14, 15, 16, 21, 29, 30

P

Percepção de riscos 32, 34

Política educacional 1, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12

R

Resíduos sólidos 31, 32, 33, 37, 40, 41

S

Saúde ocupacional 32

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

3



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

Mercado e relações de trabalho

3

